

Jornal Notícias 17-12-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	192 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	26

O voo do deputado Freitas

Eu imagino que o deputado do PSD Henrique de Freitas, ao pretender contratar uma empregada doméstica, há-de interessar-se quase nada por coisas como ela saber passar a ferro ou preparar uma refeição. A conversa será mais assim:

- E diga-me uma coisa, D. Isaura. Qual é a sua opinião acerca dos alegados voos da CIA?

Se a D. Isaura disser: bem, senhor deputado, saiba que eu não me interessei por aviação, eu é mais limpezas, Henrique de Freitas abrir-se-á num sorriso, pronto a entregar-lhe as camisas para burnir.

Mas se a D. Isaura se puser com coisas do tipo: sabe, senhor deputado, eu entendo que um espaço aéreo é um espaço aéreo, tem que ser respeitado, que direitos humanos são direitos humanos, têm que ser defendidos, que a CIA não é a polícia do mundo e não pode andar por aí com prisioneiros sem culpa formada

de aeroporto em aeroporto sem dar cavaco a ninguém, o ex-vice presidente da bancada social-democrata franzirá o sobrolho e pensará: pois, e vamos a ver o namorado é do BE, o pai do PCP, a mãe activista pró-aborto e passeiam-se todos ao domingo com o pin do Che à lapela.

- A senhora desculpe, D. Isaura, mas não tem as competências necessárias para trabalhar em minha casa - dir-lhe-á o deputado.

Não sei o que levou o eurodeputado do PSD Carlos Coelho, presidente da Comissão Temporária do Parlamento Europeu sobre os voos da CIA, a convocar gente do PCP e do BE para um encontro na sala da Direcção da bancada social-democrata na Assembleia da República. Presumo que tenha sido para ouvir as suas opiniões sobre o assunto. Podia, é claro, ter-se reunido com eles informalmente nos passos perdidos, num café da esquina, num lugar qualquer onde as perigosas emanções esquerdis-

tas dos seus convidados não conspirassem a santidade da alcova partidária. Coelho deve ter o hábito esquisito de olhar para os deputados de esquerda e ver pessoas normais. Há homens assim.

Felizmente, o PSD tem quem veja as coisas como elas são. Quem veja num deputado de esquerda, não um ser humano com ideias e opiniões, mas o conglomerado genético de um guerrilheiro marxista-leninista-estalinista-maoista, convenientemente disfarçado com roupinhas burguesas, pronto a lançar as granadas e a derramar o sangue inocente dos puros. Não é convidado que se queira acolher, para usar as palavras de Henrique de Freitas, no "seio do partido" - é mais o perfil do passageiro que viaja nos "alegados" voos da CIA. Com uma diferença: ao abdicar da vice-presidência da sua bancada em nome de um princípio tão frívolo, neste caso é o fundamentalista que fica em terra.

Fernando Marques escreve no JN, quinzenalmente, aos domingos.

